

## ÉTICA E BEM-ESTAR EM ANIMAIS SILVESTRES PRIMATAS

Maria Adélia Borstelmann de OLIVEIRA<sup>1</sup>

Somos primatas e, tradicionalmente, costumamos aplicar os preceitos éticos exclusivamente ao *Homo sapiens*, única espécie de primata humano vivente na atualidade. Porém, sendo brasileiros somos inapelavelmente “guardiões” da mais rica, diversificada e ameaçada fauna de primatas não-humanos de todo planeta.

O Brasil é detentor de um hotspot primatológico - altos níveis de riqueza e de ameaça. A lista de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção, atualizada em 22 de maio de 2003, nos revela esta triste realidade. Novas espécies tem sido descritas e redescobertas pela comunidade científica e das 103 espécies reconhecidas pelo Centro de Proteção aos Primatas Brasileiros do IBAMA, 26 estão incluídas na lista. Nenhuma ordem da classe Mammalia está tão bem representada nesta lista.

A situação dos primatas nativos mantidos nos sistemas de cativeiros registrados e daqueles que chegam aos centros de triagem do IBAMA, é precária no que concerne ao estado de conservação, à saúde e ao bem-estar. Há dados oficiais irrefutáveis. No entanto, primatas de vida livre, dentro ou fora de sua área de distribuição endêmica, também “padecem” de um padrão ético inaceitável. Apesar de terem desenvolvido habilidades para suportar as pressões inerentes do processo de urbanização e fragmentação de seus ambientes e, ao seu modo, conviverem conosco, estes primatas não-humanos estão sujeitos a condições indignas, em parte, devido ao descaso com que tratamos os ambientes em que vivemos.

Jane Goodall, uma das mais ilustres primatólogas da comunidade científica, considera-se como um ativista pelo direito animal e é fundadora e presidente atual da organização “Advocates for Animals”, cuja campanha é contra o uso de animais em pesquisa médica, zoológicos, fazendas de criação e esporte. Uma de suas lutas mais controversas visa estender aos outros antropóides (chimpanzés, bonobos, urangotangos e gorilas) o que estabelece à Carta dos Direitos Humanos da ONU. Atitudes menos ousadas e eficientes poderiam melhorar sobremaneira a situação dos primatas, particularmente os que vivem nas áreas urbanizadas.

Muitas gerações de estagiários do Laboratório de Ecofisiologia e Comportamento Animal – LECA e do Laboratório de Mamíferos – LABOMAM foram treinados nas técnicas e coletaram dados longitudinais sobre vários aspectos da ecologia, do comportamento, da conservação e do manejo das populações de *Callithrix jacchus* que vivem no campus central da UFRPE e no zoológico de Dois Irmãos, na cidade do Recife. Todos estes observadores, sem exceção, já se depararam com sagüis mortos ou feridos por acidentes com animais domésticos – na Rural, particularmente os gatos, atropelados pelos veículos que trafegam tanto pelas vias de acesso asfaltadas como pela trans-rural, e principalmente com sagüis com queimaduras graves que provocavam a perda de membros ou, mesmo, elotrocutados devido a avarias na fiação elétrica ou instalações de transformadores potentes.

---

<sup>1</sup> UFRPE – Recife/PE

Além desses problemas, outras razões como a destruição dos locais de pernoite por mutilações nas árvores, e a ausência de placas sinalizadoras e calçadas seguras para pedestres nas vias de acesso à UFRPE, que colocava em risco também o observador, dificultam o andamento da pesquisa. Mais recentemente, a área entre o Departamento de Zootecnia da UFRPE e um braço do Rio Capibaribe, está servindo de campo de experimentação para um novo projeto do LECA/LABOMAM, "Reintrodução de sagüis extraviados e repatriados em seus habitats de origem", juntamente com o CETAS.

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres têm a finalidade de recepcionar, triar e tratar os animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizadores, assim como eventualmente, receber animais silvestres de particulares que os estavam mantendo em cativeiro doméstico de forma irregular, como animais de estimação. No caso de Pernambuco o Centro é gerenciado pelo próprio Instituto Chico Mendes.

O destino dos animais apreendidos, desde que não estejam na lista oficial das espécies ameaçadas de extinção, é preferencialmente, zoológicos, criadouros registrados no IBAMA, e centros de pesquisa. Solturas são, sempre que possível, vinculadas a programas específicos de manejo para as diferentes espécies. A estrutura do CETAS da gerência de Pernambuco, com sede no Recife não comporta a manutenção de animais à longo prazo, em consequência da grande demanda e do reduzido quadro de funcionários. Não sendo da competência de um CETAS manter animais indefinidamente, e sim dar destino adequado aos animais dependendo de sua situação, já que não se pode realizar a soltura de indivíduos de cativeiro, sem que antes se tenha realizado um trabalho de reabilitação.

Há cerca de 4 meses residiam 16 indivíduos de sagüi-do-nordeste, *Callithrix jacchus* no CETAS do Recife. Um grupo social formado por 5 animais (2 machos adultos, uma fêmea adulta e 2 jovens) foi reabilitado, treinado, solto e esta sendo monitorado na Zootecnia, como experimento piloto. A idéia do projeto foi a de criar e testar um protocolo tão flexível quanto a estrutura social dos sagüis, para direcionar futuras solturas, visando os possíveis repatriados da Reserva Biológica de Poço das Antas, Rio de Janeiro e de outros locais.